

## **Estratégia intersetorial de educação no trânsito: relato de experiência**

*Intersectoral strategy of education in transit: experience report*

Lázaro Alves Cabral<sup>1</sup>  
Reila Campos Guimarães de Araújo<sup>2</sup>  
Guilherme Silva Mendonça<sup>3</sup>  
Bruno Bordin Pelazza<sup>4</sup>  
Cacia Regia de Paula<sup>5</sup>

### **RESUMO**

O projeto de extensão e cultura aqui relatado foi desenvolvido com a comunidade de um município do sudoeste goiano. O objetivo foi oferecer um espaço para reflexão da sociedade, voltado à prevenção e redução dos acidentes de trânsito terrestres, com ênfase na proteção da vida. Ocorreu em três edições, nos anos de 2014, 2015 e 2016, intitulado Seminário sobre Prevenção de Acidentes de Trânsito – SEPATRAN. Constituiu-se na realização de seminários aberto à participação de toda sociedade. Utilizou-se, como metodologia, palestras educativas e oficinas, tema livre para questionamento e troca de ideias. Premiações foram utilizadas como forma de incentivo ao *feedback* da comunidade para as temáticas desenvolvidas. Foi disponibilizado espaço para reflexão da sociedade voltado à prevenção e à redução dos acidentes de trânsito terrestres, assim favoreceu a inserção dessa temática no cotidiano da sociedade.

**Palavras-chave:** Relação Comunidade-Instituição. Acidentes de trânsito. Educação.

### **ABSTRACT**

This extension and culture project, reported in this text, was developed with the community of a municipality in the southwest of Goiás, Brazil. The objective was to offer a space for reflection to the society, aimed at preventing and reducing land traffic accidents, with an emphasis on the protection of life. It took place in three editions, in the years 2014, 2015 and 2016, entitled Seminar on Prevention of Traffic Accidents – SEPATRAN. It consisted of conducting seminars open to for the whole society, and educational lectures and workshops were used as methodology, a free topic for questioning and exchanging ideas. Prizes were used as a way of encouraging community feedback on the themes developed. Space was made available for reflection by society, aimed at preventing and reducing land traffic accidents, thus favoring the inclusion of this theme in society's daily life.

---

<sup>1</sup> Graduação em Biologia pela Universidade Estadual de Goiás, Brasil; professor da rede estadual de educação de Goiás, Brasil (lazarocabral@ibest.com.br).

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, Brasil; professora assistente da Universidade Federal de Jataí, Goiás, Brasil (reilacampos@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutorando em Ciências da Saúde na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; enfermeiro do Hospital Odontológico da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil (guilherme.silva@ufu.br).

<sup>4</sup> Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; estágio pós-doutoral na Associação de Estudos e Pesquisas aos Portadores de Alzheimer, Paraná, Brasil; professor da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, Brasil (brunobordin@unicentro.br).

<sup>5</sup> Doutoranda em Enfermagem na Universidade Federal de Goiás, Brasil; professora assistente da Universidade Federal de Jataí, Goiás, Brasil (cregia@ufg.br).

**Keywords:** Community-Institution Relation. Traffic accidents. Education.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico e tecnológico mundial gerou aumento do tráfego e, conseqüentemente, acidentes de trânsito (AT), os quais elevaram custos pessoais e sociais, por meio de internações e óbitos, o que fez com que houvesse necessidade de avanço das legislações (NASCIMENTO *et al.*, 2016; PAIVA, *et al.*, 2016).

Segundo a World Health Organization (2015), 1,2 milhão de homens, mulheres e crianças de todo o mundo perdem suas vidas em decorrência de colisões ocorridas no trânsito.

No Brasil, os AT causam quase 40 mil vítimas por ano, sendo a segunda causa de morte não natural evitável, definidas como causas externas e incidindo negativamente na organização do sistema de saúde (LIMA *et al.*, 2012; AMBEV, 2017).

A taxa de mortalidade da população brasileira permaneceu com média de 21,8 para cada 100 mil habitantes e a variação de -0,01 do ano de 2010 para 2014. Na região Centro-Oeste, foram registrados 22.445 Acidentes de Transporte Terrestre (ATT), com coeficiente de mortalidade (CM) 30,4/100.000 habitantes e variação de -0,02 para o mesmo período. Em Goiás, de 2010 a 2015, foram 12.140 (5,60%) ATT, e o coeficiente também não apresentou grandes variações no período analisado, passando de 33,48/100 mil, em 2010, para 30,42/100 mil habitantes, em 2015, com redução de -0,09% (OMSH, 2016).

Situada no sudoeste do estado de Goiás, com uma população estimada de 99.674 habitantes (IBGE, 2018), Jataí ocupa a 10<sup>a</sup> posição no *ranking* dos 21 municípios goianos prioritários com ações de prevenção aos ATT, apresentando, infelizmente, mortalidade com média de 33,9/100 mil habitantes entre os anos de 2010 a 2015 (OMSH, 2016).

Segundo dados do Departamento Estadual de Trânsito de Goiás (DETRAN-GO), a frota de veículos cadastrados no município representa 1,9% da frota do estado e possui o índice de 0,759 de veículo por habitante.

Na perspectiva de a extensão universitária ser uma forma de diálogo e agir como elo entre a Universidade e os diversos setores da sociedade em que ela está inserida (SILVA, 2011), foi pensada e elaborada uma ação, envolvendo toda a sociedade civil do município na tarefa de

educar a respeito dos ATT. Com isso, esta ação de extensão e cultura objetivou oferecer um espaço para reflexão da sociedade, voltado à prevenção e à redução dos acidentes de trânsito terrestres, enfatizando a proteção da vida.

## **METODOLOGIA**

O projeto Seminário sobre Prevenção de Acidentes de Trânsito – SEPATRAN ocorreu em três edições: 2014, 2015 e 2016. Ele foi proposto pelos docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Jataí, em parceria com outros cursos da instituição, como Psicologia e Direito. Teve como parceiros as Secretaria Municipal de Saúde (SMS); Secretaria Estadual de Saúde (SES); Superintendência Municipal de Trânsito (SMT); faculdades particulares do município; Secretaria Municipal de Educação (SME), Secretaria Estadual de Educação (SEE); 3ª Companhia Independente Bombeiro Militar (CIBM); 15º Batalhão de Polícia Militar (PM) do Estado de Goiás; 5ª Delegacia de Polícia Rodoviária Federal (PRF); Departamento Estadual de Trânsito de Goiás (DETRAN/GO), 41ª Batalhão de Infantaria Motorizado (BIMTZ) General Xavier Curado “A Sentinela do Cerrado” e empresas privadas do município (Figura 1).

O SEPATRAN foi aberto a toda sociedade, com entrada franca, e utilizou como metodologia palestras educativas e oficinas, livres para questionamento e troca de ideias. Em cada edição, teve duração de três dias, ocorrendo no período noturno com início às 19h e com término às 22h. O local de realização do evento foi o Centro de Cultura e Eventos Dom Benedito Domingos Cósia, com capacidade para 900 ouvintes. Participaram membros da sociedade civil nas diferentes faixas etárias, como: crianças, adolescentes, adultos (homens e mulheres) e idosos.

A abertura foi precedida de apresentação cultural local e oferecido um coquetel. As conferências de abertura tiveram palestrantes de renome nacional relacionado ao trânsito, e as conferências temáticas e oficinas foram ministradas por professores da instituição e técnicos da PRF, SES e CIBM (Figura 1). Foram abordados temas como: “Humanizando a convivência no contexto da saúde coletiva e do trânsito”; “Seja você a mudança para o trânsito”; “Nosso trânsito de cada dia”, com o intuito de trazer reflexão sobre o papel do indivíduo e do coletivo na concretização do respeito à convivência interpessoal no trânsito.

As oficinas foram realizadas simultaneamente e discorreram sobre os mais variados temas, como: “Primeiros socorros”; “Educar para o trânsito: qual a relevância para a sociedade”;

“Legislação e trânsito”; “Álcool, drogas e trânsito: os efeitos dessa combinação”. Para participar das oficinas, foi pré-requisito a inscrição organizada pelos acadêmicos, e foram ofertadas 20 vagas em cada.

Todos os participantes, durante a inscrição, assinaram termo concedendo autorização para uso de imagem, bem como a transferência dos direitos autorais dos depoimentos para fim de publicação em eventos, congresso e revistas. Utilizou-se lista de frequência para controlar o número de participantes e para posterior disponibilização de certificados de participação (Figura 1).

Nas três edições, foram realizadas três apresentações culturais, três coquetéis, três conferências de abertura, 9 conferências temáticas e 12 oficinas. Nas conferências de abertura e nas temáticas verificou-se média diária de 600 participantes, totalizando 5.400 participantes nas três edições. As oficinas contaram com 240 participantes.

Ao finalizar as atividades diárias das conferências e oficinas, abria-se um momento para a comunidade fazer seus relatos sobre experiências vivenciadas no trânsito, além disso, premiações, com brindes disponibilizados pelas empresas privadas, foram utilizadas como forma de incentivo ao *feedback* da comunidade para as temáticas desenvolvidas.

Todas as edições do projeto foram divulgadas nas mídias e redes sociais, além do envio de convites aos municípios vizinhos. Outra forma de divulgação utilizada foi a realização de blitz educativas pela cidade. Nesses momentos, os motoristas eram abordados por agentes de trânsito em conjunto com acadêmicos dos cursos parceiros da UFG, Regional Jataí, e técnicos da SMS, os quais recebiam orientações sobre temas relacionados ao trânsito e também eram convidados a participarem do SEPATRAN. Momento esse de inclusão para os discentes, ao aplicar seus conhecimentos absorvidos durante o ensino e no projeto de extensão para a sociedade. Nesse sentido, o impacto social foi relevante e colaborou tanto para quem ensinou e quanto para quem se ensinou, reconhecendo a necessidade de compartilhar esse aprendizado com outras pessoas.

As três edições do projeto foram submetidas à câmara de extensão da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, recebendo aprovação através dos seguintes protocolos: CAJ 977/2014, CISAU-JAT-430/2015 e CISAU-JAT-104/2016.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os participantes do projeto, em suas edições, receberam certificados de participação emitidos pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí.

A parceria dos diversos setores na propositura e no desenvolvimento desse projeto de extensão foi corroborada pelo Conselho Estadual de Diminuição de Acidentes de Trânsito (CEDATT, 2011), o qual afirma que o trânsito é uma questão multidisciplinar que envolve educação, engenharia, medicina, psicologia, entre outras áreas. Não bastando ter um código de boa qualidade, é fundamental que tanto a sociedade civil, quanto o poder público compreendam suas responsabilidades.

A abertura cultural serviu para introdução da temática central do evento e valorização da cultura do município, destaque para o grupo de danças de crianças do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) da Secretaria Municipal de Promoção e Assistência Social e da banda do 41ª BIM General Xavier Curado. O coquetel oferecido na abertura possibilitou a confraternização entre os participantes do evento (Figura 1).

**Figura 1** – Apresentação cultural e coquetel de abertura do SEPATRAN. Jataí-GO, 2019



Fonte: Arquivo do projeto CISAU-JAT-104 (2019).

Para abranger as crianças, no *hall* de entrada do Centro de Cultura e Eventos Dom Benedito Domingos Cósia, a Superintendência Municipal de Trânsito montou uma maquete com sinalização e carros, mesas com jogos e realizou apresentação de teatro sobre acidentes, cujos atores foram crianças presentes no seminário (Figura 2). De acordo com Jomar *et al.* (2011) ser educado no trânsito se faz cada vez mais necessário para redução de condições agravantes, e essa orientação não se limita apenas a informar e ensinar regras de circulação, mas também deve contribuir para formar cidadãos responsáveis, autônomos e comprometidos com a preservação da vida.

**Figura 2** – Espaço destinado à educação para o trânsito da população infantil e apresentação de teatro no SEPATRAN. Jataí-GO, 2019



Fonte: Arquivo do projeto CISAU-JAT-104 (2019).

O espaço para a reflexão sobre o trânsito mobilizou os mais diferentes públicos (Figura 3), para a humanização e respeito no trânsito, além de sensibilizar para prevenção das lesões causadas pelos acidentes de trânsito.

Os seminários e oficinas tiveram como público (Figura 3), docentes e acadêmicos de universidades federais, estaduais e municipais, funcionários de empresas privadas, docentes e discentes da rede pública municipal e estadual de educação, alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), profissionais da área da saúde e afins, servidores públicos, comunidade em geral do município de Jataí e cidades circunvizinhas.



Para Rodrigues *et al* (2013), a extensão permite aos acadêmicos saírem da sua rotina em sala de aula passando a praticar o que foi proposto nela e se aproximar das pessoas, objetivando qualidade na assistência prestada a comunidade.

A educação para o Trânsito é uma ferramenta eficaz na busca da conscientização e na atuação segura de cada indivíduo, pois, segundo Freire e Shor (1986), a educação se torna um momento de experiência dialética total da humanização dos homens, com igual participação dialógica de educador e do educando.

**Figura 3** – Público participante do SEPATRAN. Jataí-GO, 2019



Fonte: Arquivo do projeto CISAU-JAT-104 (2019).

A educação voltada para o comportamento seguro no trânsito tem sua importância reiterada no último Código de Trânsito Brasileiro (1997), que coloca o trânsito seguro como um direito de todo cidadão e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito (CEDATT, 2011).

O espaço para reflexão sobre as mudanças desejáveis do indivíduo e comunidade em relação ao trânsito, visto na interação efetiva da comunidade no decorrer das atividades do SEPATRAN, possibilitou identificar o fortalecimento e conscientização a respeito da necessidade de novas ações educativas, haja vista que, em 2016, verificamos uma pequena diminuição dos óbitos registrado no DATASUS em relação aos anos anteriores (Tabela 1). A elaboração de práticas educativas é um recurso da educação em saúde, utilizadas com a intenção não somente de ensinar a população a prevenir as doenças, mas também de promover a saúde (SILVA *et al.*, 2007).

**Tabela 1** – Frequência de óbitos registrada no DATASUS por município de residência, no período de 2010-2016. Jataí-GO, 2019

<b>Óbitos por acidentes de trânsito</b>	
<b>Ano</b>	<b>Números de óbitos</b>
2010	25
2011	23
2012	31
2013	36
2014	36
2015	39
2016	34
<b>Total</b>	<b>224</b>

Fonte: DATASUS (2019).

A estratégia de criar um espaço para reflexão sobre o trânsito envolvendo os diversos segmentos da comunidade que se relacionam com a problemática do trânsito por si só trouxe um impacto positivo. O processo de educação no trânsito deve ocorrer de maneira contínua, sendo necessário incentivar o desenvolvimento de ações de extensão, associadas à ciência, à arte e à cultura, o que é validado por Domingues, Jordão e Castilho (2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização do projeto de extensão e cultura, em suas três edições, foi ao encontro das políticas de redução de AT, ao oferecer um espaço para reflexão da sociedade, voltado à prevenção e redução dos acidentes de trânsito terrestres, pois favoreceu a inserção dessa temática no cotidiano da sociedade.

O valor desse projeto de extensão ancora-se justamente, nos altos índices de acidentes no trânsito do município. Além disso, os autores acreditam ser possível a redução desses números pela conscientização de direitos e deveres do cidadão usuário das vias, com exposição sobre a educação para o trânsito como forma de provocar mudança da comunidade.

O projeto de extensão possibilitou demonstrar aos discentes dos cursos parceiros, bem como a adolescentes e jovens de escolas públicas e privadas do município, a relevância da adoção de hábitos seguros no trânsito, voltados à prevenção de acidentes, e, ainda, capacitá-los para serem multiplicadores, ampliando a adesão da população para ações voltadas ao trânsito seguro.



Para além do exposto, o projeto de extensão SEPATRAN configurou-se como evento de relevância, pois não foi uma iniciativa isolada, mas representou iniciativa prática de vários setores. Portanto, qualquer transformação da sociedade não ocorre apenas por um setor ou ator social, mas, como algo a ser pactuado socialmente.

## FINANCIAMENTO

Esse projeto de extensão e cultura recebeu financiamento do setor público municipal e privado da cidade de Jataí-GO.

## AGRADECIMENTOS

Aos servidores públicos das Secretarias Municipais de Saúde e de Trânsito do município de Jataí-GO.

## REFERÊNCIAS

AMBEV. **Retrato de segurança viária 2017**. Disponível em: <https://www.ambev.com.br/conteudo/uploads/2017>. Acesso em: 10 maio 2020.

CONSELHO ESTADUAL DE DIMINUIÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO. **Todos por um trânsito mais seguro**. In: FÓRUM PAULISTA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO E TRANSPORTE, 1., 2011, São Paulo.

DOMINGUES, D. M.; JORDÃO, M. E.; CASTILHO, M. A. DE. Conhecimento, aprendizagem e socialização da extensão no contexto do laboratório de história da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). **Em Extensão**, v. 18, n. 1, p. 187-195, 2019. Doi: 10.14393/REE-v18n12019-46253. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/46253>. Acesso em: 15 maio 2020.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Brasil em síntese**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/br>. Acesso em: 10 mar. 2020.

JOMAR, R. T. *et al.* Educação em saúde no trânsito. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 186-189, mar. 2011. Doi: 10.1590/S1414-81452011000100026 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ZxgrF936nfjgjnJYNxryJzH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2020.

LIMA, M. V. F. *et al.* Perfil dos atendimentos por causas externas em público. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 36-43, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027980006.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

NASCIMENTO, M. V. F. *et al.* Agravos automobilísticos envolvendo homens adultos atendidos por serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev. Enf., UFPE Online**, Recife, v. 10, n. 12, p. 4.466-4.473, 2016. Doi: 10.5205/1981-8963-v10i12a11511p4466-4473-2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11511>. Acesso em: 15 maio 2020.

OBSERVATÓRIO DE MOBILIDADE DE SAÚDE HUMANA. **Morbimortalidade por acidentes de trânsito em Goiás**. 2016. Disponível em: [https://www.saude.go.gov.br/images/imagens\\_migradas/upload/arquivos/2016-11/boletim-epidemiologico-de-att-em-pdf3.pdf](https://www.saude.go.gov.br/images/imagens_migradas/upload/arquivos/2016-11/boletim-epidemiologico-de-att-em-pdf3.pdf).

PAIVA, L. *et al.* Estado de saúde e retorno ao trabalho após os acidentes de trânsito. **Rev. Bras. Enferm.** [online], v. 69, n. 3, p. 443-450, maio-jun. 2016. Doi: 10.1590/0034-7167.2016690305i. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jFvM9s7h6PT678bfQxk7t8F/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 17 abr. 2020.

RODRIGUES, A. L. L. *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. Disponível em <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 10 maio 2020.

SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, Ano 4, n. 7, p. 119-133, jul.-dez. 2011. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/60>. Acesso em: 15 maio 2020.

SILVA, S. E. D. *et al.* A educação em saúde como uma estratégia para Enfermagem na prevenção do alcoolismo. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 699-705, dez. 2007. Doi: 10.1590/S1414-81452007000400023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ZvzfxMDJ5DqTwTybfLs8xMh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 maio. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global status report on road safety 2015**. Geneva: WHO, 2015. Disponível em: [http://www.who.int/violence\\_injury\\_prevention/road\\_safety\\_status/2015/Summary\\_GSRRS2015\\_POR.pdf?ua=1](http://www.who.int/violence_injury_prevention/road_safety_status/2015/Summary_GSRRS2015_POR.pdf?ua=1). Acesso em: 16 abr. 2020.

Submetido em 24 de abr. 2020.

Aprovado em 12 de maio de 2020.